

Ano 9, Vol XIX, Número 2, Jul-Dez, 2017, Pág. 183-205.

ESTUDOS DO CORPO (2014 - 2016): LEVANTAMENTO DAS PRODUÇÕES NO BANCO DE TESES E DISSERTAÇÕES DO PORTAL CAPES-2017

Aline da Paixão Prezotto Santos
Tânia Suely Azevedo Brasileiro

Resumo: Este estudo é fruto da fase inicial do estado da arte de uma tese doutoral que assume neste artigo o objetivo de apresentar o levantamento descritivo das produções científicas no banco de teses e dissertações do Portal CAPES – 2017 sobre o tema “Corpo”, entre os anos de 2014 a 2016. Especificamente propôs-se identificar as Grandes Áreas da Capes (Colégios e respectivas áreas de avaliação da Capes) que publicaram sobre o tema, os Estados brasileiros e os métodos científicos mais utilizados nas pesquisas sobre o corpo, e que mais publicaram sobre a temática. Para isto, no período de 11 a 20 de outubro de 2017 acessou-se o banco de teses e dissertações da CAPES e utilizou-se como descritor a palavra “corpo”, totalizando 30.235 produtos levantados. Posteriormente foi aplicado o filtro individualmente nos anos de 2014, 2015 e 2016, onde localizou-se respectivamente 2.402, 2.631 e 2.813 publicações distribuídas em 121, 132 e 141 páginas, dessas foram selecionadas 10 páginas aleatórias por ano, das quais totalizaram 600 trabalhos consultados, sendo 200 o número de publicações examinadas nos respectivos anos mencionados. Todo o material foi organizado e tratado analiticamente e os dados demonstram que Ciências Humanas é a grande área que mais publicou dissertações e teses em 2014, 2015 e 2016. Linguística Letras e Artes e Ciências da Saúde, depois das Ciências Humanas, são as que mais publicaram dissertações com a temática “corpo”. Indicando que o Colégio que mais publicou teses e dissertações foi o de Humanidades. Contudo, foram encontradas pesquisas nos Colégios de Ciências da Vida e no de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar. A presença de pesquisas nesses Colégios pode ser em decorrência do objeto “corpo” ser uma potencial temática interdisciplinar. Notou-se um grande número de metodologias utilizadas na construção das teses e dissertações, mas com maior concentração na abordagem qualitativa, porém, apesar de mais expressiva nesta abordagem, revela-se que abordagens quantitativa e quantitativa-qualitativa podem ser exploradas. Quanto a localização destes estudos por regiões do país, o Sudeste foi a que mais publicou teses e dissertações, prioritariamente no Colégio de Humanidades, seguida da região Sul, Nordeste e Centro Oeste. A região Norte aparece como a que menos publicou, com apenas seis dissertações e nenhuma tese sobre a temática, e ao fazer parte da Amazônia legal, este resultado sugere urgência em estudos que potencializem as compreensões das sociedades amazônicas sob a perspectiva do “Corpo” de seus habitantes, entendido como construto social relativo à experiência histórico cultural dos sujeitos.

Palavras-Chave: Corpo. Estado da arte; Portal CAPES; Método Científico.

Studies of the Body (2014 - 2016): survey of the productions in the Bank of Thesis and Dissertations Portal CAPES-2017

Abstract: This study is the result of the initial phase of the state of the art of a doctoral thesis that assumes in this article the objective of presenting the descriptive survey of the scientific productions in the thesis and dissertations bank of the CAPES Portal - 2017 on the theme "Body", between the years from 2014 to 2016. Specifically, it was proposed to identify the Great Areas of Capes (Colleges and respective areas of evaluation of Capes) that published on the subject, the Brazilian states and the scientific methods most used in research on the body, on the issue. In the period from October 11 to 20, 2017, the thesis and dissertations bank of CAPES was accessed and the word "body" was used as the descriptor, totaling 30,235 products raised. Subsequently, the filter was applied individually in 2014, 2015 and 2016, where 2,402, 2,631 and 2,813 publications were distributed in 121, 132 and 141 pages, of which 10 random pages were selected per year, of which 600 works were consulted, 200 being the number of publications examined in the respective years mentioned. All the material was organized and analyzed analytically and the data show that Human Sciences is the largest area that has published more dissertations and theses in 2014, 2015 and 2016. Linguistics Letters and Arts and Health Sciences, after

the Human Sciences, are the most published dissertations with the theme "body". Indicating that the College that most published theses and dissertations was the Humanities. However, research was found in the Colleges of Life Sciences and in Exact, Technological and Multidisciplinary Sciences. The presence of research in these Colleges may be due to the object "body" being a potential interdisciplinary topic. A large number of methodologies were used in the construction of theses and dissertations, but with a higher concentration in the qualitative approach, however, although more expressive in this approach, quantitative and quantitative-qualitative approaches can be explored. As for the location of these studies by regions of the country, the Southeast was the one that most published theses and dissertations, primarily in the College of Humanities, followed by the South, Northeast and Center West. The Northern region appears as the least published, with only six dissertations and no thesis on the subject, and as part of the legal Amazon, this result suggests urgency in studies that enhance the understanding of Amazonian societies from the perspective of the "Body" of its inhabitants understood as a social construct relative to the cultural historical experience of the subjects.

Keywords: Body; State of art; CAPES Portal; Scientific Method.

1. INTRODUÇÃO

Considerando o percurso histórico sobre os estudos do corpo e a pesquisa já qualificada de tese doutoral sobre o corpo do habitante da várzea amazônica, no âmbito do Programa Sociedade, Natureza e Desenvolvimento (PPGSND)¹, que as autoras deste texto estão implicadas, objetivou-se apresentar neste artigo o levantamento descritivo das produções científicas sobre o tema “Corpo” no Banco de Teses e Dissertações do Portal CAPES (2017), entre os anos de 2014 e 2016. Especificamente propôs-se identificar as áreas de avaliação dos Programas de Pós-Graduação que publicaram pesquisas sobre o Corpo, os Métodos Científicos mais utilizados nestes estudos, bem como os Estados brasileiros, com suas respectivas regiões, onde se localizam as IFES vinculadas aos publicações levantadas. Este estudo é fruto da fase inicial do estado da arte que está em andamento, cujos dados serão apresentados neste artigo.

Buscou-se trabalhar numa perspectiva de abordagem quantitativo-qualitativa, em que a estatística descritiva é tomada como técnica para apresentar os dados obtidos no levantamento resultante de outra técnica de abordagem qualitativa, o Estado da Arte. Como o próprio nome sugere, estatística descritiva é uma forma de resumir e mostrar os dados coletados por meio de uma dada representação (GOTELLI; ELLISON, 2011).

Do campo qualitativo apropriou-se da técnica denominada “Estado da Arte” ou “Estado do Conhecimento”. Segundo Ferreira (2002), esta técnica se constitui em pesquisas de levantamento e avaliação do conhecimento produzido sobre um tema, sendo, portanto, de caráter bibliográfico, cujo objetivo é mapear e discutir a produção

¹ Programa de pós-graduação a nível de doutorado da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa).

acadêmica em diferentes campos do conhecimento. Além disso, é uma metodologia de caráter descritivo, tanto da produção acadêmica quanto científica sobre um tema que se busca investigar. Essa técnica permite ao pesquisador optar em trabalhar no campo qualitativo, quantitativo ou qualitativo-quantitativo. Sendo, este último, o enfoque dado a este estudo.

Os estudos do Estado da Arte “[...] favorecem compreender como se dá a produção do conhecimento em uma determinada área de conhecimento em teses de doutorado, dissertações de mestrado, artigos de periódicos e publicações.” (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39). Nessa perspectiva, os resultados apresentados no presente artigo possibilitam compreender como as produções do conhecimento em relação aos Estudos do Corpo comparecem, com o “[...] desafio de conhecer o já construído e produzido para depois buscar o que ainda não foi feito [...]” (FERREIRA, 2002, p. 259).

Este tipo de investigação é relevante, pois possibilita “[...] uma visão geral do que vem sendo produzido na área e uma ordenação que permite aos interessados perceberem a evolução das pesquisas na área, bem como suas características e foco, além de identificar as lacunas ainda existentes [...]” (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 259, p. 41).

Segundo Ferreira (2002), os pesquisadores tradicionalmente costumam fazer o levantamento dos dados e suas análises nos catálogos de faculdades, institutos, universidades, associações nacionais e órgãos de fomento da pesquisa. Romanowski e Ens (2006) acrescentam ainda ser necessário realizar levantamento dos trabalhos em congressos, bem como as publicações em periódicos da área. Contudo, neste artigo, priorizou-se o levantamento de informações do estado da arte num dos portais eletrônicos de maior representatividade da produção acadêmico-científica da pós-graduação nacional (Portal CAPES) e buscou-se estruturar sua realização nas seguintes etapas: levantamento; compilação; tabulação; e análise das informações (SEVERINO, 2007).

Este levantamento de dados ocorreu no período de 11 a 20 de outubro de 2017, acessando o Banco de Teses e Dissertações da CAPES (2017) e utilizou-se a palavra “corpo” como descritor para buscar os trabalhos publicados sobre a temática, que totalizaram 30.235 produções. Posteriormente, foi aplicado o filtro individualmente nos

anos de 2014, 2015 e 2016, onde localizou-se respectivamente 2.402, 2.631 e 2.813 publicações distribuídas em 121, 132 e 141 páginas, dessas foram selecionadas 15 páginas aleatórias por ano, que resultaram na consulta de 300 trabalhos por ano, 900 publicações no total.

Em cada página eram disponibilizadas as seguintes informações, viabilizadas na página *web* da Plataforma Sucupira: dados do trabalho de conclusão; contexto; banca examinadora; financiadores; e veículo. Desses, foi objeto de análise “dados do trabalho de conclusão”, onde continham as seguintes informações: instituição de ensino superior; programa; título; autor; tipo de trabalho de conclusão; data da defesa; resumo; palavras-chave; *abstract*; *keywords*; volume; páginas; idioma; biblioteca e depositária.

Para a compilação, foi feita uma pré-análise com enfoque no ano de defesa, o título, palavras-chave e resumo, que obrigatoriamente tinha que conter a palavra “corpo”, selecionando os trabalhos cujo título se relacionasse com o tema de interesse; caso eles não transparecessem uma relação direta com o tema que o estudo propôs investigar, buscou-se a leitura do resumo para confirmar ou descartar o trabalho localizado. O material coletado foi organizado em três documentos, tendo o ano de busca como referência, no formato *word*, onde foram criadas tabelas para armazenar as informações dos trabalhos de cada ano. As tabelas foram organizadas para armazenar as seguintes informações dos “dados do trabalho de conclusão”: ano de defesa, instituição de ensino superior, programa de pós-graduação, título, autor, palavras-chave e resumo.

Após compilar, fez-se uma varredura com base nas informações disponibilizadas na página *web* da Plataforma Sucupira, revisando cuidadosamente o ano do trabalho, instituição, programa, natureza do trabalho, título, autor, palavras-chave e resumo de cada trabalho, comparando as informações compiladas com as da página virtual da plataforma e corrigindo quando necessário. Ao final desta etapa chegou-se ao total de 157 trabalhos relacionados diretamente com o tema, sendo 38 em 2014, 50 em 2015 e 69 em 2016.

A etapa seguinte constituiu-se da tabulação dos dados, tomando a estatística descritiva como referência, em que os dados coletados foram resumidos por meio de uma dada representação (GOTELLI; ELLISON, 2011), no caso, a gráfica, tendo em vista os objetivos da presente pesquisa. Para isso, o estudo deteve-se em identificar e mapear as seguintes informações: a) as áreas dos programas de pós-graduação que

publicaram estes trabalhos; b) as possíveis metodologias científicas que permitem compreender e discutir universos sobre o Corpo; c) por fim, foram levantados os trabalhos publicados por regiões do Brasil, sendo possível fazer a identificação a partir da informação das instituições onde eles foram defendidos e seus respectivos municípios e estados, o que possibilitou identificar aonde mais se publicou trabalhos sobre o “corpo” por região do país.

Primeiramente, foi necessário criar duas tabelas por ano de publicação para as teses e dissertações separadamente, identificando e relacionando o programa, o estado de origem da IES e a metodologia de cada trabalho em planilhas de *Excel*. Depois, outras duas planilhas por ano foram criadas, onde listou-se e quantificou-se as áreas dos programas, os estados de origem das IES e as metodologias utilizadas nos estudos. Em seguida, sintetizou-se os dados de 2014, 2015, 2015 em duas tabelas, uma para teses e outra para dissertações, por objetivo específico enunciado, totalizando seis tabelas para análise.

Durante a elaboração das tabelas que correspondem ao primeiro objetivo, foi necessário verificar no Portal CAPES a área de avaliação de cada programa de pós-graduação para então identificar, organizar e quantificar os trabalhos em suas respectivas grandes áreas e colégios, tendo como referência a tabela de áreas do conhecimento 2017, disponibilizada no referido Portal e distribuindo-os nos anos supracitados. Para o segundo objetivo, verificou-se as metodologias adotadas e foram listadas e tabuladas por ano de publicação. No terceiro objetivo organizou-se e quantificou-se os estados aonde estavam localizadas as IES que os trabalhos foram defendidos, nas respectivas regiões do Brasil e por ano de publicação. Por fim, as tabelas foram convertidas em gráficos de barras empilhadas no *Microsoft Excel*. A análise foi feita pela inferência estatística, cujos resultados serão apresentados e discutidos a partir da três categorias já anunciadas anteriormente. Entretanto, inicia-se esta reflexão tratando da temática sobre o corpo, para posterior diálogo com os achados deste estudo.

2. ESTUDOS DO CORPO

Desde a antiguidade aos dias atuais o corpo é alvo de preocupações das diferentes sociedades, cada uma em seu contexto cultural e momento histórico, então

podendo-se afirmar que a história do corpo é a história da civilização (BARBOSA; MATOS; COSTA, 2011; SÁ; CASSIMIRO; GALDINO 2012).

Cada sociedade em seu tempo assume significações próprias e é no corpo que se expressam as significações culturais de uma sociedade, na medida em que “No corpo estão inscritas todas as regras, todas as normas e todos os valores de uma sociedade específica, por ser ele o meio de contato primário do indivíduo com o ambiente que o cerca”. (DAOLIO, 1995, p. 105).

Ao mesmo tempo em que as sociedades atribuíram e atribuem à ele suas próprias significações, algumas delas também passaram à incorporar os conhecimentos científicos, como as sociedades ocidentais contemporâneas.

O corpo foi tema recorrente e esteve presente nos escritos de Homero, Aristófanos e Platão, como Carvalho (2006) apresenta no seu texto intitulado “Corpo e história: o corpo para os gregos, pelos gregos, na Grécia Antiga”; aparece também na medicina naturalista, desde Hipócrates à Galeno, bem como de Descartes a Linné (SANT’ANNA, 2006, p. 5); na cultura ocidental, ele caminhou sempre próximo à racionalidade moderna (NÓBREGA, 2010), cujo conhecimento de seu interior, permitido através dos estudos de anatomia e mais tarde da fisiologia, sempre esteve em voga.

As investigações de anatomia, entre os séculos XVI e XVIII, trazem avanços à época quanto à informações sobre o corpo, mas suas referências tem seus pilares enraizados no funcionamento objetivo do corpo e de suas partes, cujo conhecimento é arraigado na representação mecânica do corpo, concepção que se estendeu para o campo científico (NÓBREGA, 2010), inicialmente com as ideias clássicas de Descartes, cuja representação do corpo como uma máquina se traduziu em seu funcionamento pelas leis da mecânica newtoniana, compreensão estrita à sua materialidade, sem quaisquer noção de essência (SILVA, 2006). Deste modo, a existência do corpo limitava-se, para Descartes, apenas à coisa ou objeto e consciência (NÓBREGA, 2010).

A fisiologia, no século XIX, rompe com a anatomia os pilares sobre a compreensão do funcionamento do corpo, e, nesse contexto, os estudos e concepções giraram em torno da perspectiva do vitalismo e mecanicismo; sendo o primeiro, desprovido de quaisquer pretensões religiosas, arraigadas na ideia de que havia uma força vital responsável pela vida; e o segundo, fornecia explicações físico-químicas aos

processos vitais a partir de pesquisas científicas; assim, a ciência, de maneira particular as chamadas ciências do vivo, que envolviam a anatomia, biologia, fisiologia, bioquímica, seguiram a perspectiva mecanicista e produziram um conhecimento detalhado do organismo humano (NÓBREGA, 2010).

Ao ultrapassar o vitalismo-mecanicismo, a biologia, que até os anos 50 restringia-se a Fisiologia, sofre transformações epistêmicas ao longo do século XX (MENDES, 2013; NÓBREGA, 2010); na segunda metade do século XX surge a abordagem sistêmica, desconsiderando que os genes eram os únicos responsáveis pela formação do ser vivo, passando à concepção de que a natureza é viva e que organismo e ambiente coexistem. É nesse contexto que, em 1970, os biólogos e filósofos chilenos Humberto Maturana e Francisco Varela vão propor o processo denominado de autopoiesis²; considerado um organismo vivo, é uma teoria que propõe o entrelaçamento entre as ações biológicas e os fenômenos sociais, proporcionando estudos dos seres vivos a partir de suas relações com o entorno; assim, vão compreender que autonomia e dependência dos seres vivos deixam de ser polos que não se conciliam e que passam a se complementar (MENDES, 2013).

Como se observa, desde a filosofia de Platão e com o surgimento da ciência na era Moderna, o corpo continuou sendo objeto de investigações e reflexões da ciência; vários estudiosos dedicaram seu tempo buscando compreendê-lo em seu funcionamento e muitas foram as contribuições. No mundo científico, os estudos do corpo acompanharam e entrelaçaram-se com a ciência e seus paradigmas de maneira que sua compreensão ficou atrelada à teorias e áreas do conhecimento diferentes.

Como consequência dessa história é possível que ainda na contemporaneidade estudiosos de diferentes áreas do conhecimento científico possam compreendê-lo somente a partir de suas especificidades de formação, poder-se-ia até arriscar afirmar que o que enxergam é apenas uma parte do corpo. Muito provavelmente, um psicólogo pensaria na dimensão psicológica, na parte sensível, nas emoções. Já os médicos na dimensão biológica, nos órgãos e seu funcionamento. Um sociólogo ou antropólogo, nas relações culturais desse corpo com outros corpos. Num artista, as possíveis

² Os seres vivos, possuindo organização autopiética são capazes de se reproduzirem continuamente, especificando seus próprios limites, à medida que interagem com o meio em que vivem (MATURANA; VARELA, 2001 apud MENDES, 2013, p. 26).

representações de realizar com esse corpo. Enfim, isso parece ser apenas especulações, contudo podem fazer algum sentido.

O resultado desse saber especializado ganhou profundidade e, ao longo dos séculos, foi emergindo um conhecimento fragmentado em dimensões médicas, anatômicas, fisiológicas, biológicas, psicológicas, sociais, que por muito tempo não dialogaram entre si.

Esse cenário veio se modificando a partir do momento que pesquisadores começam a buscar romper com essa história. Como, por exemplo, a partir das

[...] aproximações entre os campos epistemológicos das Ciências Naturais e Humanas para além do mecanicismo e do determinismo natural e cultural, apontam possibilidades de problematizar a concepção de corpo como máquina, concepção esta, pautada na causalidade linear, bem como problematizar as oposições inconciliáveis, o isolamento entre corpo e mundo, onde o ser humano se mantém afastado da natureza. Tais aproximações entre os campos disciplinares da Biologia e Antropologia nos fazer perceber semelhanças com os pressupostos filosóficos, propostos por Merleau-Ponty (1991) nos seus estudos sobre o corpo. O autor tece críticas à ruptura natureza-cultura presentes nas áreas do conhecimento que não dialogam entre si, fazendo uma ressalva ao fato das explicações sociológicas não estabelecerem comunicação com qualquer tipo de explicação das Ciências Naturais e vice-versa (MENDES, 2013, p. 10).

Esse avanço científico, que ocorre a partir da aproximação entre as áreas do conhecimento mencionadas, nos permite compreender que

Desde que nascemos então, nosso corpo traz a história que nos concebe como indivíduos da espécie humana. [...] A existência de cada organismo inicia-se como uma célula, a qual possui certas estruturas iniciais, e esta estrutura inicial é resultado da história da filogenia. Dando continuidade à historicidade do corpo, vamos construindo outra história mediante nossas experiências de vida, de acordo com a sociedade em que vivemos. [...] Formado por uma dinâmica molecular, o corpo vai se organizando e reorganizando mediante as provocações advindas do ambiente, das pessoas e da sociedade com as quais convivemos, sendo ao mesmo tempo agente perturbador, modificando-os [...] Percebemos, então como ocorre a interação entre o organismo, ambiente e a cultura, o que nos faz observar que, mesmo o organismo sendo autônomo, mantém a dependência com o entorno (Ibid. p.30-32)

O corpo, portanto, é um potencial elo de diálogo interdisciplinar entre algumas áreas do conhecimento científico, pois é nele que se circunscrevem tanto as dimensões biológicas, culturais, sociais, psicológicas, etc.; e através dele, ocorrem nossas experiências com o mundo e todo o entorno, articulando-se entre si, corpo, ambiente e cultura. Esses avanços são importantes para os estudos sobre corpo e nos ajudam a compreender os dados encontrados.

3. ÁREAS DE AVALIAÇÃO DA CAPES QUE PESQUISAM O “CORPO”

Como vimos, o corpo historicamente foi desde a antiguidade, e ainda é na contemporaneidade, alvo de preocupações das diferentes sociedades, cada uma em um contexto cultural e momento histórico, bem como ganhou destaque nas investigações científicas, desde a filosofia grega em Platão e ao longo da evolução da ciência, que se especializou e resultou no surgimento de diversas áreas do conhecimento.

Estas áreas no Brasil estão organizadas pela CAPES em relação a pós-graduação e a pesquisa em 49 áreas de avaliação agregadas em dois níveis, por critério de afinidade: três colégios e nove grandes áreas, distribuídas da seguinte maneira: a) Colégio de Ciências da Vida: Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e Ciências da Saúde; b) Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar: Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Multidisciplinar e; c) Colégio de Humanidades: Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes.

Nessa perspectiva, as dissertações levantadas neste artigo aparecem organizadas, com base no levantamento realizado, da seguinte maneira:

1. Colégio de Humanidades: 93 trabalhos levantados no âmbito deste Colégio, sendo distribuídos da seguinte forma:

1.1 Ciências Humanas (52): Geografia (1), Antropologia (2), História (2), Teologia (2), Educação (17), Sociologia (6), Filosofia (8), Psicologia (14);

1.2 Ciências Sociais Aplicadas (12): Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo (1); Arquitetura, Urbanismo e *Desing* (3); Comunicação (8);

1.3 Linguística, Letras e Artes (29): Letras e Linguística (12); Artes (17).

2. Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar: 9 (nove) trabalhos identificados, sendo distribuídos apenas na grande área Multidisciplinar:

a. Multidisciplinar: Interdisciplinar: Sociais e Humanidades (4), Saúde e Biológicas (2), Meio Ambiente e Agrárias(1), Ensino (2).

3. Colégio Ciências da Vida: 26 trabalhos levantados, sendo distribuídos por algumas grandes áreas e áreas específicas:

3.1 Ciências da Saúde: Nutrição (2); Enfermagem (2); Saúde Coletiva (3); Medicina I (1); Educação Física (17);

3.2 Ciências Biológicas: Ciências Biológicas II (1).

Quanto ao objeto deste levantamento, o corpo aparece nas dissertações dos três Colégios, porém não está presente nas publicações das grandes áreas de Ciências Exatas e da Terra do Colégio 2 (acima indicado) e Engenharias, nem em publicações da grande área de Ciências Agrárias do Colégio 3. As teses, por outro lado, ficam distribuídas da seguinte maneira:

1. Colégio de Humanidades: 27 trabalhos identificados e alocados em suas grandes áreas e áreas específicas:

1.1 Ciências Humanas (17): Teologia (1), Educação (6), Sociologia (3), Filosofia (1), Psicologia (6);

1.2 Ciências Sociais Aplicadas (4): Direito (1); Comunicação (2); Arquitetura, Urbanismo e *Desing* (1);

1.3 Linguística, Letras e Artes (6): Letras e Linguística (4); Artes (2).

2. Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar: 1 (um) trabalho apenas identificado:

2.1 Multidisciplinar: Interdisciplinar: Sociais e Humanidades(1).

3. Colégio Ciências da Vida: 1 (um) trabalho identificado no estudo.

3.1 Ciências da Saúde: Educação Física (1).

Tomando essa organização como referência, encontra-se nos gráficos 01 e 02 o número de teses e dissertações levantado no período de realização deste estudo (2014-2016).

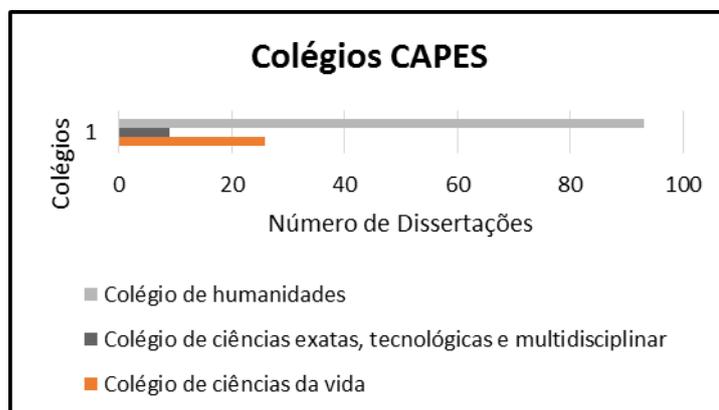
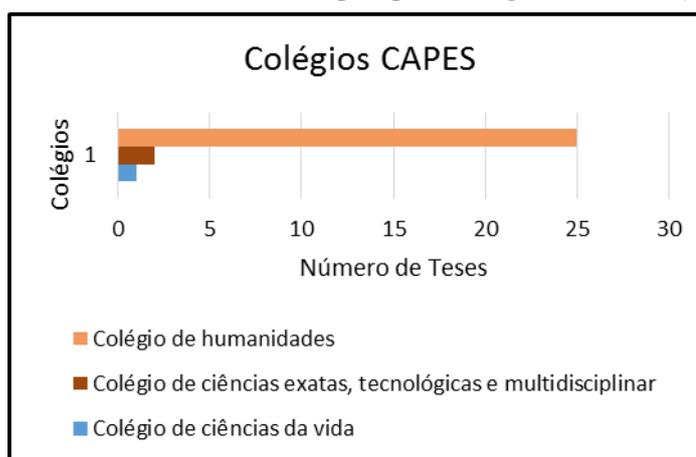


Gráfico 01 – Dissertações sobre “corpo” por Colégios/CAPES (2017)

Fonte: CAPES/Plataforma Sucupira (2017). Elaboração própria (2017).

Gráfico 02 - Teses sobre “corpo” por Colégios/CAPES (2017)



Fonte: CAPES/Plataforma Sucupira (2017). Elaboração própria (2017).

Conforme demonstram os gráficos anteriores, o Colégio que mais publicou teses e dissertações foi o de Humanidades, o que demonstra que o “corpo” é um tema mais frequente nas pesquisas desenvolvidas nesse campo que nos demais. Contudo, foi encontrado também estudos em relação a esta temática em publicações nas demais áreas do conhecimento, indicando que ele pode facilmente transitar nos demais.

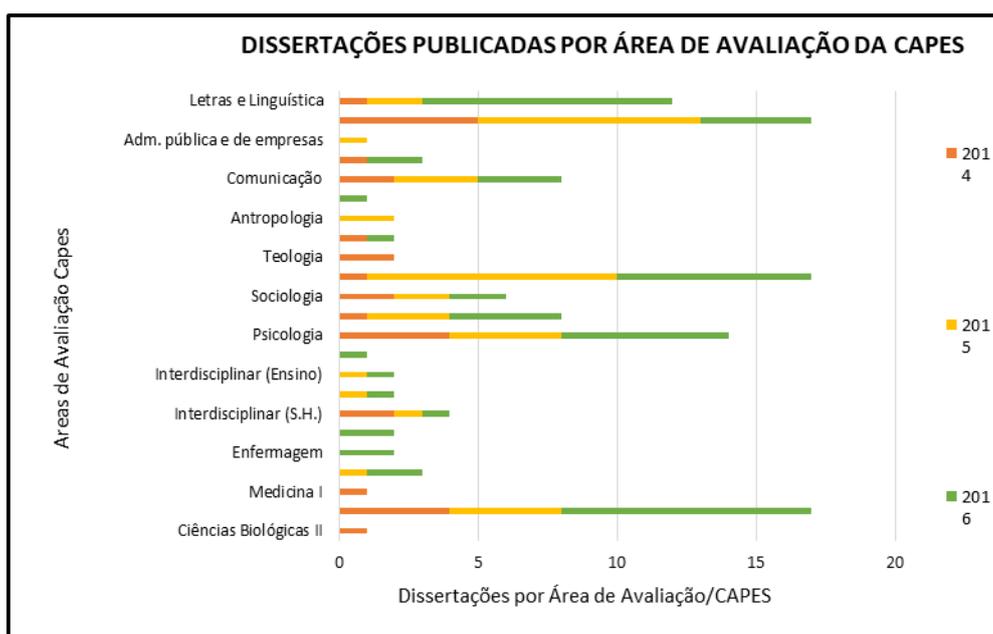
Compreende-se que a presença de pesquisas nos Colégios de Ciências da Vida e de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar ocorre pelo fato de o “corpo” ser uma temática interdisciplinar, o que, de certa forma, pode estar associado inclusive à história desse tema ao longo do tempo de constituição da ciência, desde os estudos da

anatomia à história mais recente, quando ele passa a ser investigado por outras perspectivas científicas que aproximam áreas do conhecimento diferentes, ultrapassando os métodos de investigação positivista.

Apesar desses gráficos indicarem a maior concentração das publicações no Colégio de Humanidades, constata-se nos dados dos gráficos 03 e 04, a seguir, mais circularidade do “corpo” nas publicações em diferentes áreas do conhecimento.

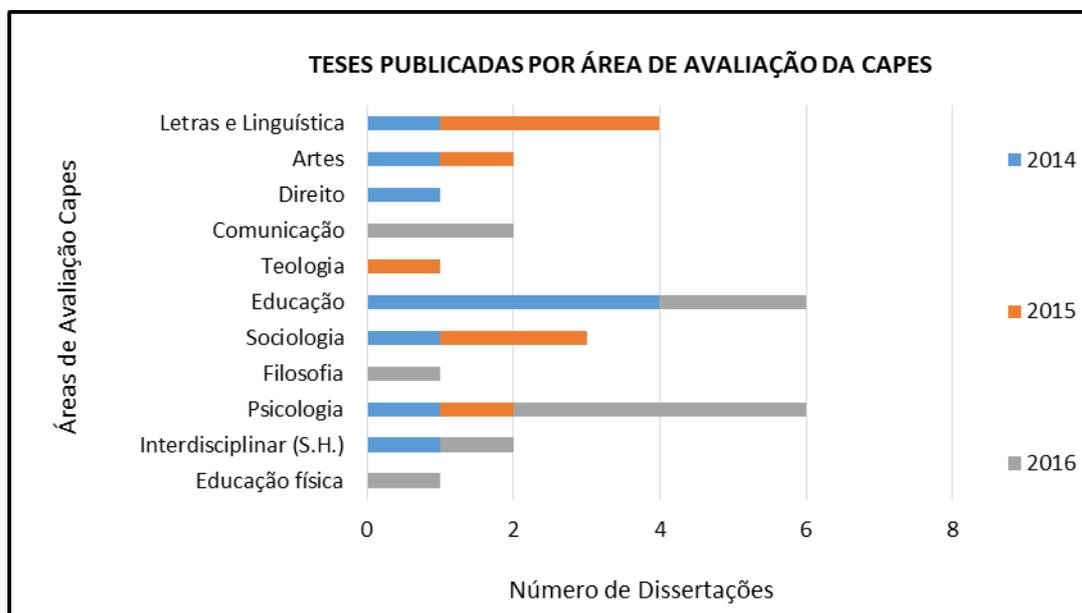
No gráfico 03, na página seguinte, as Artes, Educação e Educação Física são as áreas de avaliação que mais possuem dissertações publicadas sobre o corpo em 2014, 2015 e 2016, seguida da Psicologia, Letras e Linguística, Comunicação, Filosofia e Sociologia.

Gráfico 03 - Dissertações sobre “corpo” por Áreas de Avaliação CAPES (2017)



Fonte: CAPES/Plataforma Sucupira (2017). Elaboração própria (2017).

Gráfico 04 – Teses sobre “corpo” por Áreas de Avaliação CAPES (2017)



Fonte: CAPES/Plataforma Sucupira (2017). Elaboração própria (2017).

Por outro lado, o gráfico 04 acima revela que a Psicologia foi a área de avaliação que mais publicou teses sobre o tema, seguida de Letras e Linguística, Sociologia, Artes e Multidisciplinar. Nestas teses levantadas a temática em questão está presente nos três Colégios, porém, não aparece nas publicações das grandes áreas de Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Agrárias e Ciências Biológicas.

O “corpo”, portanto, é alvo de publicações em diferentes áreas do conhecimento, o que permite compreender que ele seja um objeto explorado e de interesse de áreas distintas, especialmente nas Humanidades, mas que transita nos estudos Multidisciplinares do Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar, bem como das Ciências da Saúde e Biológicas do Colégio de Ciências da Vida, o que é naturalmente seria esperado, em função de estudar diretamente com o ser humano.

Esses dados trazem um cenário interessante, indicando que novas pesquisas possam ser realizadas nas áreas pouco exploradas e também na perspectiva interdisciplinar, buscando entrelaçar os conhecimentos já produzidos. Também podem ser o reflexo da própria história de produção do conhecimento sobre o “Corpo” na ciência, que buscou o aprofundamento e especificidade entre as áreas, resultando em saberes fragmentados que não dialogam entre si ou que pouco se comunicam.

Outra questão que esses dados indicam é que o objeto em discussão é mais investigado na história recente numa abordagem qualitativa. Um estudo do estado da arte mais detalhado sobre essa questão pode vir a contribuir com esse entendimento, uma vez que há a necessidade de leituras e análises mais minuciosas dos trabalhos publicados. Apesar de não ser essa a proposta neste artigo, os dados quantitativos nos dão pistas para essa possibilidade, o que busca-se abordar no próximo tópico.

4 METODOLOGIAS CIENTÍFICAS QUE INVESTIGAM SOBRE O “CORPO”

A partir das transformações do entendimento do mundo físico, decorrente da Revolução Científica do século XVII, ocorreu também a compreensão do indivíduo, da sociedade e do propósito da vida. Indiscutivelmente a Revolução Científica foi um marco decisivo na construção do mundo moderno e, a partir dela, destrói-se a visão de mundo medieval e “descarta-se” a ideia de propósitos divinos. O conhecimento, a partir da ciência moderna passa então a examinar a natureza física através de relações matemáticas e composições químicas. A Revolução Científica, portanto, passa a valorizar o conhecimento derivado da observação, da experimentação e do raciocínio matemático.

Com o método científico compreende-se duas abordagens complementares do conhecimento: a empírica (indutiva) e a racional (dedutiva). Na abordagem indutiva, empregada em ciências descritivas como biologia, anatomia e geologia, extraem-se princípios gerais a partir da análise de dados coletados através da observação e da experimentação. As principais características do método indutivo foram defendidas pelo inglês Francis Bacon, que considerava os dados provenientes da experiência sensorial como bases do conhecimento. Na abordagem dedutiva, empregada na matemática e na física teórica, as verdades são derivadas de princípios elementares. O método dedutivo foi formulado no século XVII por René Descartes (1596-1650), matemático e filósofo francês, considerado fundador da filosofia moderna (DESCARTES, 2001).

O método matemático era considerado por René Descartes como o caminho mais seguro para se chegar ao conhecimento, ou seja, a verdade. Para ele, ao aplicar o raciocínio matemático aos problemas filosóficos, podia-se alcançar a mesma certeza evidenciada na geometria. O método dedutivo cartesiano, portanto, complementou a

abordagem indutiva de Bacon, assim observação e experimentação passaram a ser prioridades nas pesquisas científicas. Desse modo, as realizações científicas nos tempos modernos tiveram sua origem na sincronização dos métodos indutivo e dedutivo.

Depois de conhecer o mundo físico mediante a aplicação da metodologia experimental-matemática, a ciência se propôs a conhecer também o mundo humano, seguindo o mesmo caminho. Porém, ao se tentar compreender e explicar o homem cientificamente, os pesquisadores perceberam que há formas diferenciadas de se conceber a relação sujeito-objeto, assim como a pluralidade de compreender e explicar o modo de ser do homem no mundo. Diante disso, surge o pluralismo paradigmático, de um lado as Ciências Naturais com o paradigma teórico-metodológico denominado positivismo, por outro lado, as Ciências Humanas com uma pluralidade de paradigmas, como o funcionalismo e estruturalismo de onde emergem novos paradigmas, tais como a Fenomenologia, Hermenêutica, Dialética, dentre outras que geraram diversas metodologias científicas (SEVERINO, 2007).

É, portanto, a partir da própria evolução da ciência, que a produção científica pôde se organizar em duas grandes abordagens, de um lado, a quantitativa e de outro, a qualitativa, ambas comportando uma gama de metodologias com diversas referências epistemológicas (SEVERINO, 2007). Uma outra variedade de metodologias científicas emergem de ambas as abordagens, sendo possível, na contemporaneidade, a combinação de técnicas de pesquisa de ambas as abordagens, ficando à critério do pesquisador adequar as metodologias de acordo com o problema que busca solucionar.

Brasileiro (2009), ao publicar parte de sua tese doutoral na Revista AMazônica com o título “Los métodos cuantitativos y cualitativos – uma perspectiva integradora”, aponta que

La discusión sobre el empleo de los métodos cuantitativos o cualitativos há aportado grandes beneficios para la investigación en general aunque ha sido en parte contraproducente, en la medida que buena parte de esta discusión ha servido para polarizar aún más las posiciones extremistas. Entre tanto, este debate contribuyó para evidenciar que los métodos cuantitativos no son siempre los más indicados para algunos de los objetivos y de los entornos de la investigación en los que se han empleado; a partir de él se ha favorecido adecuadamente para legitimar el incremento del empleo de los métodos cualitativos también en la investigación educativa (BRASILEIRO, 2009, p. 169).

Contudo, a autora defende que verificar consistência inerente entre a adesão a filosofia de um paradigma e o emprego dos métodos de um deles, ou de ambos, conforme convenha a problemática estudada pelo investigador, “puede ser el inicio para intentar establecer un diálogo dinámico entre los datos cuantitativos y cualitativos” (BRASILEIRO, 2009, p. 174). E defende que

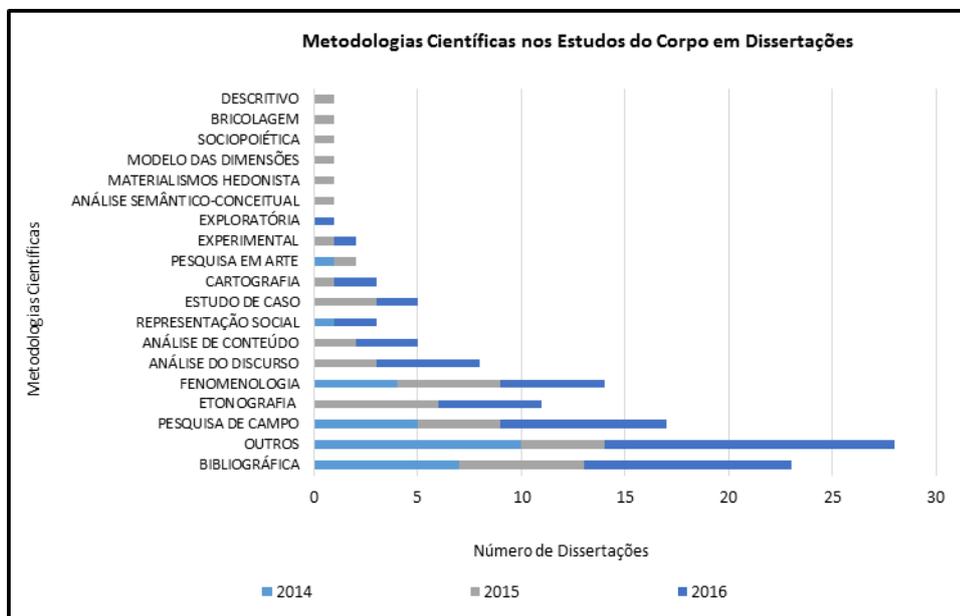
[...] lo que se busca en la actualidad es emplear conjuntamente los métodos existentes, con la finalidad de satisfacer las exigencias propias del área a la cual se realiza la investigación, teniendo en consideración el contexto polifónico e interrelación que forman las redes comunicacionales en el seno de las sociedades postmodernas (BRASILEIRO, 2009, p. 175).

Neste sentido, a contemporaneidade apresenta problemas complexos aos quais fizeram emergir a necessidade de diálogo entre as disciplinas científicas nascendo, portanto, possibilidades multidisciplinares e interdisciplinares. Para Raynaut e Zanoni (2011), há uma multiplicidade de manifestações para interdisciplinaridade, sendo essa uma razão para que o autor recomenda que o seu conceito não seja encerrado em apenas uma definição, corroborando com Brasileiro (2009) quanto ao método.

Dentre as possibilidades, Raynaut e Zanoni (2011) apresentam provisoriamente dois eixos de separação e aproximação entre as disciplinas para distinguir algumas abordagens. A primeira, que pode reunir disciplinas distantes para investigar realidade híbridas e complexas, pois só podem ser compreendidas a partir óticas distintas. A segunda, que coaduna-se neste estudo, aproxima disciplinas que compartilham muitos objetos de estudos, cujo objetivo é confrontar e combinar tanto os olhares, quanto as abordagens.

Essas múltiplas possibilidades de métodos científicos que emergiram ao longo da história da ciência podem justificar a pluralidade de metodologias científicas que encontra-se neste levantamento sobre os estudos do corpo, como demonstrado nos gráficos 05 e 06.

Gráfico 05 - Metodologias Científicas nos estudos do Corpo em Dissertações

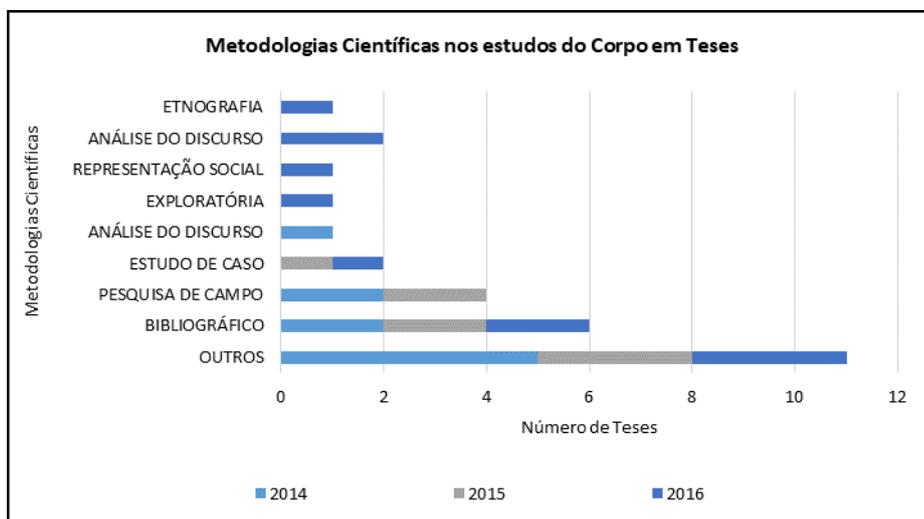


Fonte: CAPES/Plataforma Sucupira (2017). Elaboração própria (2017).

Conforme o exposto no gráfico 05, outros trabalhos aparecem em ambos gráficos, com número bastante expressivo, contudo esses trabalhos são aqueles que não se conseguiram ser identificados nem com a leitura do resumo e nem da introdução das dissertações e teses às quais teve-se acesso ao documento na íntegra, o que demonstra uma fragilidade de informações na elaboração dos resumos, uma vez que a metodologia utilizada na pesquisa deve ser mencionada nesse tópico obrigatório dos trabalhos.

Nota-se, assim, que no gráfico 5 há maior predominância de técnicas de pesquisa do tipo bibliográfica, pesquisa de campo, fenomenologia, análise do discurso, análise de conteúdo e estudo de caso. Já no gráfico 06, abaixo, aparecem evidenciadas as técnicas do tipo bibliográfica, pesquisa de campo, estudo de caso e análise do discurso. As demais metodologias, apesar de não serem tão expressivas, indicam que outras técnicas de pesquisa podem ser empregadas nos estudos sobre o “corpo” e que também podem ser mais exploradas. Algumas dessas técnicas, assim como as que foram mais expressivas, podem trilhar caminhos tanto na abordagem quantitativa, qualitativa ou quantitativa-qualitativa.

Gráfico 06 - Metodologias Científicas nos estudos do Corpo em Teses



Fonte: CAPES/Plataforma Sucupira. Elaboração própria (2017).

Assim, observa-se um grande número de metodologias utilizadas na construção das teses e das dissertações, mas que, a partir da leitura dos resumos, percebeu-se que em sua maioria elas se concentram na abordagem qualitativa. Somente a técnica experimental está somente na abordagem quantitativa e uma publicação da representação social aparece com multimétodos de abordagem qualitativa e quantitativa.

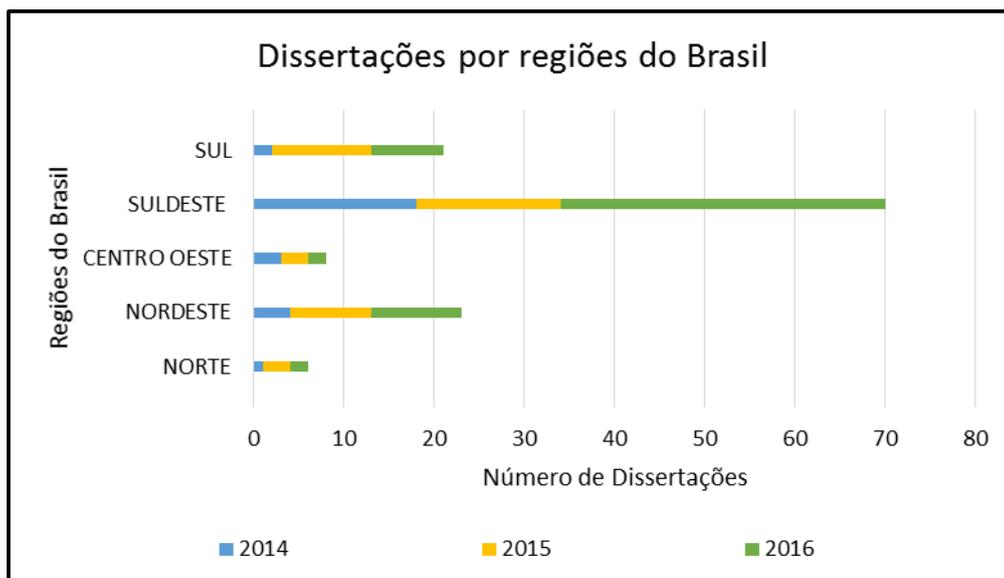
A continuação, verifica-se em qual estado está localizada a Instituição de Ensino Superior (IES) que os estudos sobre o corpo foram defendidos, favorecendo mapear qual região do país prioriza este objeto de estudo.

5 REGIÃO E ESTADOS QUE PESQUISAM SOBRE O “CORPO”

O Brasil está geograficamente dividido em cinco regiões e mais o Distrito Federal. Contudo, “Quando olhamos o Brasil e nos questionamos onde está o maior número de cursos de pós-graduação? Onde a pós-graduação está mais consolidada? Os dados oficiais nos levam às Regiões Sudeste, Sul e Nordeste, nessa ordem” (BRASILEIRO; MASCARENHAS, 2015, p.5). As autoras destacam que “Os menores números estão no Centro Oeste e no Norte, corroborando com os demais indicadores socioeconômicos quando se trata do Brasil: Índice de Desenvolvimento Humano, renda per capita, PIB social, são todos diferentes entre as regiões.” (Idem, p.5). Neste levantamento do estado da arte quanto a estudos sobre o corpo junto ao Portal CAPES

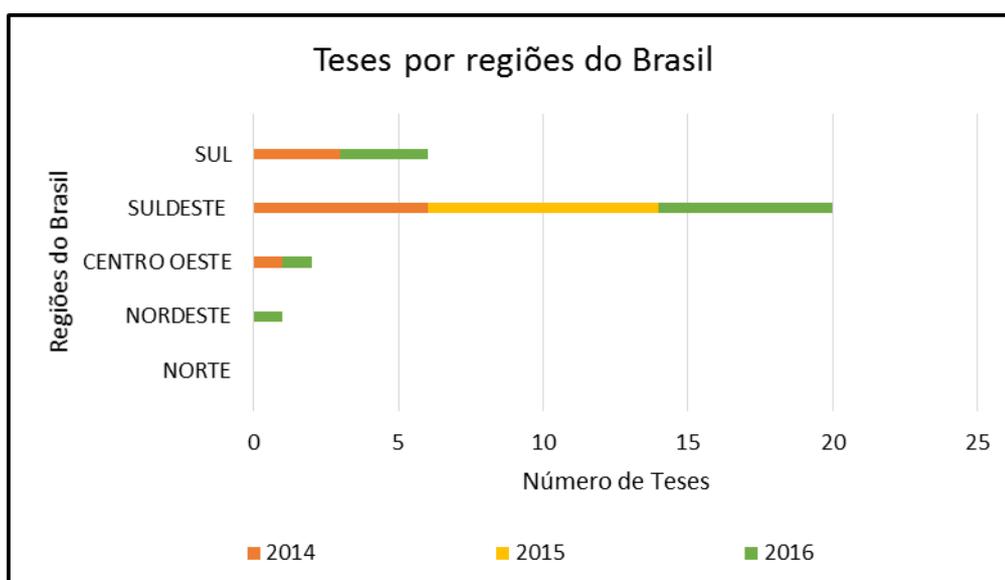
constatou-se que esta realidade é confirmada. Nos gráficos 07 e 08 a seguir pode-se ter uma noção mais ampliada da distribuição destes trabalhos publicados por regiões do Brasil.

Gráfico 07 - Dissertações sobre “corpo” por regiões do Brasil publicadas no Portal CAPES (2017)



Fonte: CAPES/Plataforma Sucupira (2017). Elaboração própria (2017).

Gráfico 08 – Teses sobre “corpo” por regiões do Brasil publicadas no Portal CAPES (2017)



Fonte: CAPES/Plataforma Sucupira (2017). Elaboração própria (2017).

Em ambos os gráficos, a região Sudeste está à frente quanto ao número de publicações de teses e dissertações, seguida da região Sul. Nordeste tem um leve destaque na produção de dissertações, a região Centro Oeste vem em seguida e por último está a região Norte, com apenas seis dissertações e nenhuma tese sobre esta temática. Com relação à Região Norte, continuam as autoras, “se observa um menor número de cursos de pós-graduação e, os que existem são muito mais recentes quando comparados com os de outras regiões” (idem, p. 5).

A partir dos dados apresentados, constata-se a necessidade de investimentos também em estudos que potencializem compreensões e explicações em contexto regional, de maneira específica, porque estudar sobre os corpos é também revelar história, cultura, educação e meio ambiente das sociedades.

Os “achados aqui revelados nos gráficos demonstram que este é um campo de pesquisa emergente, considerando os poucos investimentos nas pesquisas científicas que trabalham com essa temática.

3. CONCLUSÕES

A multiplicidade de métodos científicos que emergiram ao longo da história da ciência pode justificar a pluralidade de metodologias científicas que encontra-se neste levantamento sobre os estudos do corpo. Entretanto, um grande número de metodologias utilizadas na construção das teses e dissertações mapeadas foi identificado com maior concentração na abordagem qualitativa.

Percebe-se que as especializações na ciência possibilitaram estudos em diferentes programas de pós-graduação e em grandes áreas do conhecimento. Identificou-se que as Ciências Humanas é a grande área que mais publicou dissertações e teses nos anos de 2014, 2015 e 2016. Linguística Letras e Artes e Ciências da Saúde, depois das Ciências Humanas, pertencentes ao Colégio de Humanidades, foram as grandes áreas que mais publicaram dissertações em estudos do corpo, sendo que Artes, Educação e Educação Física foram as áreas de avaliação da CAPES com mais dissertações publicadas neste período. Contudo, o destaque recai na Psicologia enquanto a área que mais publicou teses sobre o tema, seguida de Letras e Linguística, Sociologia, Artes e Multidisciplinar.

Assim, constata-se que o Colégio que mais publicou teses e dissertações foi o de Humanidades, ainda que tenham sido encontrados estudos sobre o “corpo” nos Colégios de Ciências da Vida e no de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar. Compreende-se que a presença de pesquisas nesses outros Colégios ocorre pelo fato de o “corpo” ser uma potencial temática interdisciplinar.

Entretanto, os números encontrados também revelam que a grande área Multidisciplinar da CAPES, em relação a sua área Ciências Ambientais, cujo programa ao qual este estudo faz parte de pesquisa doutoral em andamento, não foram encontrados neste levantamento estudos sobre o “corpo” (2014-2016) (Portal CAPES, 2017), indicando um campo de pesquisa emergencial a ser explorado, especialmente no contexto da Amazônia.

Conhecida pela sua exuberante diversidade biológica, por sua posição e importância estratégica no cenário mundial, pouco se conhece sobre as suas questões sociais e de suas populações. A região norte faz parte da Amazônia legal, que integra os sete estados desta região, mais o estado do Mato Grosso (exceto o Pantanal) e parte do estado do Maranhão.

Esse cenário indica que novas pesquisas possam ser realizadas nas áreas que este objeto de estudo menos apareceu e numa perspectiva interdisciplinar. Para isto há uma pluralidade de metodologias científicas que possibilitam os estudos sobre o “Corpo”. Em linhas gerais, nota-se também a necessidade de investimentos em trabalhos científicos na abordagem quantitativa e/ou quantitativo-qualitativo, tal como buscou-se aplicar neste artigo, que contribui para um olhar ampliado sobre o tema em questão.

Fazer o estado da arte, com a técnica da estatística descritiva, foi desafiador, mas ao mesmo tempo relevador para situar os estudos científicos sobre o corpo. A partir desse levantamento foi possível chegar às conclusões importantes, as quais indicam possibilidades de explorar o tema “Corpo em áreas ainda não estudadas, como é o caso das Ciências Ambientais, que tem característica interdisciplinar. Além disso, seu Documento de Área de criação (CAPES, 2013) defende que as Ciências Ambientais é um campo científico em potencial crescimento, cujo objeto de estudo naturalmente é multidisciplinar e requer a convergência de conhecimentos distintos, possibilitando a reflexão vista por diferentes ângulos, assumindo que

A natureza complexa da problemática ambiental pede diálogos não só entre disciplinas próximas, dentro da mesma área do conhecimento,

mas entre disciplinas de ciências diferentes, bem como com outras formas de saberes, oriundos de culturas heterogêneas. Daí a relevância, de novas formas de produção de conhecimento. Diante disso, desafios teóricos e metodológicos colocam-se para as ciências ambientais (CAPES, 2013, p. 1).

A área de Ciências Ambientais não é entendida como um somatório ou a combinação entre ciências, pelo contrário, é intrínseca à abordagem interdisciplinar, emergindo naturalmente e passando a ser identificada como atitude e como método na produção de conhecimento. Neste sentido, anuncia “trata-se mais de uma abordagem de construção de conhecimento partindo de uma problemática/complexidade ambiental que se deseja compreender e resolver” (CAPES, 2013, p.1), uma vez que as demandas socioambientais e a perspectiva do desenvolvimento sustentável são elementos inerentes às ciências ambientais.

Considerando estas características desta nova área de conhecimento, este estudo nos leva a buscar a compreensão do corpo para além de uma visão isolada do contexto social e da natureza, até porque esta perspectiva o abstrai de suas circunstâncias, conduzindo a uma visão objetiva e com risco de torná-la utilitária.

Conclui-se, portanto, que os resultados produzidos neste breve estado da arte sobre estudos do corpo anunciam urgência em pesquisas que potencializem as compreensões das sociedades amazônicas sob a perspectiva do “Corpo” de seus habitantes, este entendido como construto social relativo à experiência histórico cultural dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Raquel; MATOS, Paula Mena; COSTA, Maria Emília. Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje. **Revista Psicologia e Sociedade**, 23(1), 24-34 (2011).

BRASILEIRO, T.S.A.; MASCARENHAS, S. A. N. Os desafios da pós-graduação em Educação na Amazônia: um estudo exploratório. In: BRASILEIRO, T. S. A.; GOMES, L. A.; NUNES, E. A. **Educação em Movimento: contribuições da formação continuada de Conselheiros Municipais de Educação para a Amazônia**. Curitiba PR: CRV, 2015.

BRASILEIRO, Tania S. A. Los Métodos Cuantitativos y Cualitativos – Uma Perspectiva Integradora. **Revista AMazônica**, LAPESAM/GMPEPPE/ UFAM/ CNPq/EDUA – ISSN 1983-3415. Número 3, Ano 2. Volume 2, pág. 168-178, Humaitá, AM, jul-dez, 2009.

CARMO Jr., Wilson.do. **Dimensões filosóficas da educação física**. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 2005.

CAPES. **Documento de Área de Ciências Ambientais**. 2013.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papyrus, 1995.

DESCARTES, René. **Discurso do Método**. São Paulo, Martins Fontes, 2011.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas estado da arte**. Revista Educação e Sociedade, ano XXIII, no 79, Agosto, 2002.

GOTELLI, Nicholas J.; ELLISON, Aaron M. **Princípios de estatística em ecologia**. Tradução: Fabrício Beggiano Baccaro. Porto Alegre, Artmed, 2011.

LARAIA, R. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2002.

MAGNUSSON, William E.; MOURÃO, Guilherme. **Estatística sem matemática: a ligação entre as questões e as análises**. Londrina: Planta, 2005.

MENDES, Isabel Brandão de Sousa. **Corpo e Cultura de Movimento: cenários epistêmicos e educativos**. 1 Ed. Curitiba-PR: CRV, 2013.

RAYNAUT, Claude; ZANONI, Magda. Reflexões sobre princípios de uma prática interdisciplinar na pesquisa e no ensino superior. In: JÚNIOR, Arlindo Philippi; NETO, Antônio J. Silva. **Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia e Inovação**. Barueri-SP: Manole, 2011.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas estado da arte em educação. **Revista Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez., 2006.

SÁ, Geraldo Mateus; Cassimiro, Érica Silva; GALDINO, Francisco Flávio. As concepções de corpo construídas ao longo da história ocidental: da Grécia antiga à contemporaneidade. **Revista eletrônica**, n.14, Metávoia, São João del-Rei/MG, 2012.

SANTIN, Silvino. **Uma abordagem filosófica da corporeidade**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

Recebido 20/9/2017. Aceito 23/11/2017.

Sobre os autores e contato:

Aline da Paixão Prezotto Santos- Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Sociedade, Natureza e Desenvolvimento (PPGSND/ UFOPA), Mestre em Educação Física (UFRN). Licenciada Plena em Educação Física (UEPA). E-mail: prezottoaline@gmail.com

Tânia Suely Azevedo Brasileiro- Pós doutora em Psicologia(USP). Doutora em Educação (URV/ES-FE/USP). Mestre em Pedagogia do Movimento Humano (UGF/RJ). Psicóloga, Pedagoga e Licenciada plena em Educação Física, Recreação e Jogos (UFJF). Professora Associada IV/DE lotada no ICED e docente do quadro permanente do Programa de Doutorado em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento (PPGSND). Orientadora da pesquisa de doutorado. E-mail: brasileirotania@gmail.com